

## GÊNERO TEXTUAL INFOGRÁFICO: UMA ANÁLISE DA PROPOSTA DE ENSINO DISPONIBILIZADA PELA PLATAFORMA RCO+

Guilherme Fabrin Tomaelli (UEL)

**RESUMO:** O presente trabalho tem o objetivo de refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais, com foco no gênero infográfico. Para isso, será analisada uma aula presente no Registro de Classe Online (RCO+), disponibilizada aos professores da rede estadual paranaense, sobre infográfico, a fim de explorar a forma como o gênero está sendo abordado e uma das propostas de atividade sugerida. Para fundamentar a análise, serão utilizados, principalmente, estudos de Mikhail Bakhtin e Luiz Antônio Marcuschi, que abordam noções sobre gêneros discursivos, e de Mario Kanno, especialista em infografia.

**PALAVRAS CHAVES:** Gêneros textuais; Infográfico; RCO+.

### **Introdução**

Tomando como base uma experiência vivenciada como bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, o PIBID, o presente artigo tem como objetivo refletir sobre o ensino de Língua Portuguesa a partir dos gêneros textuais, com foco no gênero infográfico.

Pensando nisso, o interesse em investigar o uso de gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa surgiu na minha experiência como licenciando durante o período de regência no PIBID, no qual tive a oportunidade de fazer observações e ministrar aulas para duas turmas de 7º ano de um colégio estadual em Londrina, no Paraná.

Com base nisso, a fim de restringir a análise a apenas um gênero textual, o escolhido foi o gênero infográfico que, além de ser um gênero multissemiótico e relevante na cultura digital dos alunos, aparece como conteúdo a ser trabalhado no RCO+Aulas - Material de Apoio ao Professor, sendo, esse, um recurso disponibilizado aos professores da rede estadual paranaense que apresenta planos de aula específicos, com recomendações pedagógicas e indicações de metodologia.

Sendo assim, o propósito é verificar a maneira como esse gênero está sendo abordado na escola a partir dos slides disponibilizados pela plataforma RCO+, desenvolvidos pela

Secretaria de Estado da Educação do Paraná, e sua proximidade (ou não) com as teorias sobre gêneros de Bakhtin e Marcuschi e as noções sobre infografia de Mario Kanno.

## **1 Gêneros textuais e ensino de Língua Portuguesa**

Considerando que o objetivo deste artigo é analisar a proposta de ensino sobre o gênero infográfico disponibilizada pela plataforma RCO+, cabe, nesta seção, apontar as concepções bakhtinianas e marcuschianas sobre gêneros e tecer um comentário sobre a importância do trabalho com gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa.

Levando isso em conta, o russo Mikhail Bakhtin (2003), ao abordar os gêneros do discurso, traz algumas contribuições acerca da temática. Para ele, os gêneros discursivos, além de funcionarem como elos entre a história da sociedade e a história da linguagem, são “tipos relativamente estáveis de enunciados” (Bakhtin, 2003, p. 262), sendo constituídos por 3 elementos: 1) conteúdo temático, que se refere ao tema do texto, ou seja, sobre o que texto fala; 2) estilo, que marca, ou não, a individualidade do falante, a depender do gênero; e 3) construção composicional, caracterizada pela construção textual, indicando sua estrutura. Desse modo,

o emprego da língua efetua-se em formas de enunciados (orais ou escritos) concretos e únicos, proferidos pelos integrantes desse ou daquele campo da atividade humana. Esses enunciados refletem as condições específicas e as finalidades de cada referido campo não só por seu conteúdo (temático) e pelo estilo de linguagem, ou seja, pela seleção de recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais da língua mas, acima de tudo, por sua construção composicional (Bakhtin, 2003, p. 261).

Além dessas considerações, Bakhtin (2003) também revela a existência dos gêneros primários, criados em situações comunicativas imediatas, e dos secundários, que não estão presos em um tempo e um espaço, nos quais, a partir de investigações sobre eles, é possível descobrir e definir sua natureza enunciativa.

Ademais, o brasileiro Luiz Antônio Marcuschi (2002) faz sua contribuição no estudo dos gêneros ao afirmar que eles ajudam a organizar e dar estabilidade às formas de comunicação utilizadas no cotidiano. Apoiado nisso, “[...] os gêneros textuais se constituem como ações sociodiscursivas para agir sobre o mundo e dizer o mundo, constituindo-o de algum modo” (Marcuschi, 2002, p. 22). Nesse sentido, “caracterizam-se muito mais por suas

funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais” (Marcuschi, 2002, p. 20).

Além do conceito de gênero, Marcuschi (2002) adiciona à discussão os princípios sobre tipos textuais e domínios discursivos. O primeiro diz respeito à natureza linguística composicional, que pode ser narrativa, argumentativa, expositiva, descritiva e/ou injuntiva; já a segunda refere-se a um campo de produção discursiva ou de prática humana – no caso do gênero infográfico, que será comentado na próxima seção, é o jornalístico.

Avaliando esses estudos de Bakhtin e Marcuschi, é interessante que os gêneros textuais sejam estudados durante as aulas de Língua Portuguesa, posto que, com eles, os alunos terão acesso à leitura, discussão, análise, atividades e até mesmo a produção de variados textos de diversos gêneros abrindo espaço para uma abordagem temática, linguística, estrutural e sociodiscursiva, por exemplo.

Em última escala, Silva *et al.* (2022, p. 366) afirmam que

[...] a utilização dos GT [gêneros textuais] no que diz respeito ao processo do desenvolvimento comunicativo propicia aos discentes um entendimento próprio da língua, o que, consequentemente, viabiliza uma participação ativa no contexto social por meio da criticidade adquirida após a leitura dos textos.

## 2 O gênero infográfico

Uma vez comentado os fundamentos sobre gêneros textuais e os seus usos nas aulas de língua materna, é importante nos debruçarmos agora sobre o infográfico, gênero protagonista deste trabalho.

Partindo dessa colocação, o especialista em infografia Mario Kanno afirma que “os infográficos reúnem conteúdos visuais com o objetivo de sintetizar informações de maneira visual, ajudando o leitor a entender ou a descobrir um novo assunto” (Kanno, 2018, p. 50), com isso, a infografia proporciona “[...] uma leitura “mais visual” da informação” (Kanno, 2018, p. 36).

À vista disso, o infográfico é um gênero textual multissemiótico, que une as linguagens verbal e não verbal em sua materialidade. Logo,

a prática de combinar estrategicamente textos verbais e imagens pode melhorar enormemente a eficiência da comunicação. Os textos verbais podem ser escritos ou falados; já a informação gráfica – formada majoritariamente de textos não verbais – é expressa por meio de ilustrações, pictogramas, cores, fios, formas, tipografia, fotografias, filmes, animações etc. (Kanno, 2018, p. 34).

Sendo assim, a infografia, além de possibilitar reunir diversos elementos visuais para narrar um fato de maneira envolvente e esclarecedora, propicia o desenvolvimento de novas capacidades de leitura, visto que estabelece o contato com várias linguagens, contribuindo para o letramento linguístico (Kanno, 2018).

Do mesmo modo, ao integrar texto e imagem,

[...] a infografia é bastante didática; uma das razões para isso é o uso de uma linguagem verbal direta, fragmentada em tópicos, possibilitando leitura mais rápida e compreensão mais imediata aos leitores, os quais podem, ainda, “navegar” pelo infográfico com maior facilidade, indo e voltando nos tópicos em uma leitura não linear, bastante distinta daquela possível em uma página organizada, por exemplo, em colunas de texto verbal (Kanno, 2018, p. 36).

Além disso, Kanno (2013) apresenta a ideia de que, desde 1975, com a inserção dos computadores e dos sistemas de informática no cotidiano das pessoas, os novos contatos com a visualização de dados transformaram a comunicação gráfica, uma vez que possibilitaram sua produção por meio de sistemas computacionais direcionados à criação e design, além de recursos que permitem desenvolver gráficos em 3 dimensões. Por essa razão, “as bases de dados ganham proporções colossais com o avanço da internet” (Kanno, 2013, p. 52) e, conseqüentemente, as pessoas, ao terem contato com essas tecnologias, passam a assimilar novos códigos visuais, que se manifestam em recursos como videogames, computadores e celulares.

Essa realidade se relaciona às colocações de Marcuschi (2002) sobre o desenvolvimento de novos gêneros textuais no contexto da “cultura eletrônica”, já que eles “surtem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas” (Marcuschi, 2002, p. 19).

Nesse viés, percebe-se a pertinência do infográfico, por se tratar de um gênero textual que integra semioses, capacita novas formas de leitura, revela estratégias para a transmissão de informação e manifesta-se nos meios de comunicação atuais.

### 3 Análise da aula sobre infografia no RCO+

Discutidas as questões de gênero, ensino e infografia, nesta seção, vamos analisar uma aula sobre infografia destinada ao 7º ano do Ensino Fundamental da rede estadual paranaense, cujos slides são disponibilizados pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná por meio da plataforma RCO+Aulas - Material de Apoio ao Professor.

A princípio, é válido ressaltar que a utilização desse material em sala de aula é obrigatória, ou que, pelo menos, o professor se baseie nele, visto que as avaliações internas estaduais, como a Prova Paraná, são elaboradas a partir das noções abordadas nos conteúdos programáticos e nas aulas do RCO+.

Tendo isso em mente, o objetivo é verificar a forma como o gênero infográfico é inserido e abordado no ensino público paranaense.

Ao acessarmos a aula na plataforma, para dar início ao conteúdo, deparamo-nos com um slide, direcionado ao professor, classificado como pré-requisito para a aula sobre infografia, no qual discute os tipos de linguagens:

**Figura 1 – “Pré-requisitos”**

**Pré-requisitos**

Prezado(a) professor(a):  
Para a aula sobre **infográfico**, o estudante precisará relembrar alguns pré-requisitos: **linguagem verbal**, **linguagem não verbal** e **linguagem mista**.

**Linguagem verbal:** utiliza palavras. Pode ser compreendida quando nos expressamos por meio de textos escritos ou orais.

**Linguagem não verbal:** é identificada por meio de imagens.

**Linguagem mista:** combina ambos os dois tipos mencionados anteriormente, como em anúncios publicitários, que usam palavras e imagens.

**Fonte:** RCO+, 2025

Nele, como podemos ver, é informado a necessidade dos estudantes, a partir da mediação docente, de relembrarem os conceitos de linguagens verbal, não verbal e mista, que, nesse último caso, é a classificação adotada para se referir à linguagem multissemiótica. Posto isso, esse slide é percebido como uma forma de revisar e antecipar uma característica que virá a ser apontada sobre o gênero infográfico, marcado pela mistura das semioses verbal e não verbal, consistindo em um slide relevante e, sobretudo, introdutório.

Em seguida, é proposta uma atividade inicial, intitulada como “Atividade 1”, na qual os estudantes devem olhar para o infográfico e responder à questão, que é seguida pela resposta (fonte vermelha):

**Figuras 2 e 3 – “Atividade 1” e imagem ampliada do infográfico**

2 min

Atividade 1

Responda em seu caderno:

A imagem ao lado mostra a evolução da indústria. Quais elementos visuais mostram as mudanças em cada etapa?

Na Indústria 1.0, a fumaça mostra o uso do vapor. Na 2.0, a pessoa na esteira representa as máquinas movidas à eletricidade. Na 3.0, o braço mecânico indica o uso de robôs e automação. E na 4.0, a mesa de controle digital mostra o uso da tecnologia da informação.

Clique aqui para ampliar a imagem.

Voltar.

**Fonte:** RCO+, 2025

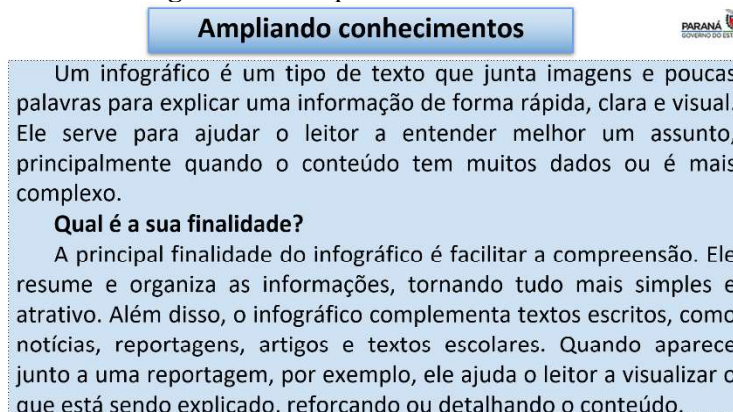
A partir desse exercício, considerando a ordem dos slides, é questionável, primeiramente, a presença de uma atividade de análise de um infográfico antes mesmo de apresentar o gênero aos alunos.

Além disso, vemos que o comando da questão solicita que seja dito “quais elementos visuais mostram as mudanças em cada etapa”, fazendo com que os discentes direcionem o olhar especialmente para as ilustrações. No entanto, ao nos depararmos com a resposta sugerida em seguida, vê-se que também seria necessária a leitura dos textos verbais, uma vez que eles são essenciais para a resolução. Isso é percebido no primeiro período da resposta, por exemplo, que aponta “a fumaça”, um recurso visual, como um fator da Indústria 1.0, mas a informação de que ela “mostra o uso do vapor” só é possível de ser dita por conta do texto verbal, que apresenta que a produção mecânica inventada é alimentada por água e vapor.

Pensando nisso, além da atividade ser anterior à apresentação do gênero, há uma falha na pergunta, que não considera ambos os recursos verbais e não verbais para a sua resolução.

À diante, há a apresentação sobre a infografia na seção “Ampliando conhecimentos”:

**Figura 4 – “Ampliando conhecimentos”**



**Fonte:** RCO+, 2025

Nela, a informação de que o infográfico é um gênero textual que integra imagens e breves textos verbais para apresentar informações de maneira “rápida, clara e visual” são pertinentes, pois, para Kanno (2018), alguns temas não são facilmente compreendidos apenas com texto verbal, por isso, em certos casos, esse tipo de texto não é o mais eficaz para transmitir informações com clareza. Assim, o infográfico, como texto multissemiótico, funciona melhor para abordar determinadas temáticas. Do mesmo modo, como já vimos, ele também permite “[...] uma leitura “mais visual” da informação” (Kanno, 2018, p. 36).

Por outro lado, a colocação de que a infografia tem a função de facilitar a compreensão do leitor, especialmente quando o conteúdo apresenta muitos dados ou é de natureza mais complexa, distancia-se da noção de que “o infográfico não tem esse poder milagroso a ele atribuído de “fazer coisas complexas ficarem simples”; ele é apenas a melhor maneira de representar alguns tipos de informação” (Kanno, 2018, p. 36). Com base nesse argumento, pode-se explicar, ainda, o apontamento no slide de que “a principal finalidade do infográfico é facilitar a compreensão”, considerando-o como um tipo de texto que facilita a reprodução de determinadas ideias, a fim de que o leitor as compreenda.

Já no registro de que o gênero infográfico sintetiza e organiza as informações, tornando-as mais claras e visualmente atraentes, podemos destacar que seria interessante que houvesse um detalhamento dessas observações, como envolver a abordagem bakhtiniana sobre estilo dos gêneros discursivos, apresentando maneiras de resumir as informações que

compõem os textos verbais, por exemplo, ao utilizar escolhas lexicais e fraseológicas eficientes para se alcançar a clareza desejada. Isso ajudaria até mesmo em futura produção textual do gênero.

Ao final, nos dois últimos períodos expostos no slide, a informação que recebemos é a de que “o infográfico complementa textos escritos”, e, quando junto a outro gênero, “ajuda o leitor a visualizar o que está sendo explicado, reforçando ou detalhando o conteúdo”, logo, o infográfico é colocado apenas como um gênero textual adicional a outro, excluindo o fato de que ele também pode ser autônomo, desde que apresente todas as informações necessárias para que o leitor compreenda o conteúdo sem precisar de outro texto.

No mais, ao serem analisados alguns slides presentes na aula sobre infografia disponibilizada pelo RCO+, percebemos que é um material que traz alguns conhecimentos convenientes, mas que também carece de alguns deles, e outros são até equivocados. Isso faz com que pensamos e reflitamos sobre a qualidade do material enviado aos professores pela Secretaria de Estado da Educação do Paraná para ser passado aos alunos, que poderia e deveria ser desenvolvido com mais qualidade.

### **Considerações finais**

A partir das considerações apontadas nesse artigo, a análise realizada permitiu compreender que o ensino do gênero infográfico, conforme proposto na plataforma RCO+, apresenta um aspecto positivo ao inserir textos multissemióticos no ensino de Língua Portuguesa, acompanhando as transformações comunicativas e tecnológicas da contemporaneidade. No entanto, também evidenciou lacunas conceituais e metodológicas que podem comprometer a aprendizagem dos alunos perante o gênero.

Além do mais, tendo em vista as teorias de Bakhtin e Marcuschi, observamos que a proposta do RCO+ ainda se limita a uma abordagem mais descritiva do gênero, sem explorar veementemente seus aspectos discursivos e suas funções sociais. Já em relação às contribuições de Kanno, notou-se que, embora o material reconheça o caráter visual e sintético do infográfico, ele o reduz a um recurso complementar, descartando sua existência como um gênero autônomo.

Com isso, a experiência de análise do material do RCO+ demonstra a necessidade de uma revisão da proposta de ensino disponibilizada aos professores do Paraná, de modo que esteja mais alinhado às perspectivas teóricas sobre gêneros e sobre infografia.

Por fim, a partir das constatações aqui levantadas, pode-se abrir margem para um outro estudo, no intuito de investigar e apontar formas de como o professor pode contornar essa realidade e levar para a sala de aula uma prática que ultrapasse a mera apresentação de conceitos e encaminhe os alunos a uma reflexão crítica das particularidades e dos propósitos comunicativos do gênero infográfico.

## REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003, p. 261-306.

KANNO, Mario. **Infografe**: como e porque usar infográficos para criar visualizações e comunicar de forma imediata e eficiente. São Paulo: edição eletrônica, 2013.

\_\_\_\_\_. **Infografia**: guia básico para didáticos. São Paulo: Boreal Edições, 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2002, p. 19-36.

REGISTRO DE CLASSE ONLINE (RCO). Disponível em: <https://rco.paas.pr.gov.br/>. Acesso em: 20 set. de 2025.

SILVA, Lorrane Estacio do Prado da; ROCHA, Ester Portugal da Silva; PEZARINO, Mayara Xavier Vito; LUQUETTI, Eliana Crispim França. A importância dos gêneros textuais nas aulas de Língua Portuguesa. **InterSciencePlace**, [S. l], v. 17, n. 5, 2023. Disponível em: <https://www.interscienceplace.org/index.php/isp/article/view/383>. Acesso em: 25 ago. 2025.